

# Oito perguntas e respostas sobre a ATTAC

## 1. O que quer dizer ATTAC?

Associação para a Taxação das Transacções financeiras para Ajuda ao Cidadão. Mas somos bem mais que este nome. Constituímos um colectivo de activismo por uma globalização alternativa.

## 2. Quando foi criada a ATTAC?

A ATTAC foi criada no final de 1998, na sequência de um editorial de Ignacio Ramonet no *Le Monde Diplomatique*, em que apelava para a criação de uma associação que combatesse a "ditadura dos mercados". Em Portugal, a ATTAC foi fundada nos finais de 1999.

## 3. Em que países é que existe a ATTAC?

Existe em todos os continentes, em países do Norte e em países do Sul, desde Alemanha e Dinamarca ao Brasil e à Argentina, desde o Japão e a Austrália ao Senegal e ao Québec.

## 4. O que é preciso para se ser sócio da ATTAC?

Preencher uma ficha de inscrição em papel ou online, pagar uma quota anual de 15 euros e aceitar os princípios fundamentais da ATTAC.

## 5. Como se organiza a ATTAC?

A ATTAC é uma organização em rede. Isto significa que existe na nossa organização um grande espaço de iniciativa, de autonomia e responsabilização dos activistas e dos núcleos, que podem ser de âmbito regional ou temático.

## 6. A ATTAC é contra a globalização?

Não, nem isso faria sentido. A ATTAC é em si mesma uma consequência da globalização das resistências. Somos sim contra o actual modelo de globalização, baseado na exploração, na guerra e nas discriminações. Filiamos-nos num movimento por uma globalização alternativa e solidária. Somos co-organizadores do Fórum Social Mundial, do Fórum Social Europeu e do Fórum Social Português.

## 7. A que partido está ligada a ATTAC?

A nenhum. A ATTAC é uma organização política, não partidária e absolutamente autónoma. Mantemos com os Partidos uma relação de profundo respeito e diálogo permanente, mas não aceitamos nem aceitaremos pressões ou tentativas de instrumentalização. Quem manda na ATTAC são @s activistas.

## 8. Como nos podes contactar?

Através do nosso site <http://www.portugal.attac.org/>, do e-mail [\\_portugal@attac.org](mailto:_portugal@attac.org)

# AO ATTAC!

[www.portugal.attac.org](http://www.portugal.attac.org)

ATTAC PORTUGAL

ATTAC PORTUGAL

SE  
TAMBÉM  
AGREDITAS  
QUE  
UM OUTRO  
MUNDO  
É POSSÍVEL

ESTÁ NA  
HORA DE  
PASSARES  
AO ATTAC!

# Ao Attac!

Ainda agora nasceu e já corre. A ATTAC foi recentemente criada em Portugal e veio expandir uma galáxia que já chega a mais de 50 países em todo o Mundo. Com núcleos já actuaes em Lisboa, Porto, Évora, Viseu, Faro, Grândola, Sines, Palmela, Braga e Viana do Castelo, ou em formação em Coimbra, Setúbal, Sintra, Sto. André, Setúbal e Castelo Branco, a ATTAC é hoje uma realidade nacional.

A possibilidade de juntar referências políticas tão plurais, experiências de activismo tão diversas, e a capacidade de enquadrar os problemas locais nos conflitos globais em que se inserem, tudo tem contribuído para esta multiplicação dos nós que fazem esta rede.

A ATTAC poderia ser definida pelo lema do Fórum Social Mundial: "Um outro Mundo é possível". Se é verdade que mais definições são possíveis, pensamos que é na federação das revoltas que poderemos contribuir para juntar lutas até hoje divididas. Podemos enunciar três grandes eixos de intervenção particularmente urgentes e importantes:

## 1. Somos contra a ditadura dos mercados

É necessário lutar pela libertação das nossas vidas da lógica do mercado. Pensamos que a democracia tem de reconquistar o terreno que perdeu para os lucros das multinacionais, do capital financeiro, dos especuladores. A regulação dos mercados é uma tarefa urgente. A taxa tobin (reivindicação fundadora da ATTAC) é apenas um dos instrumentos para essa regulação. Com a extinção das *off-shores*, e com um

## {também} OS RIGOS PAGUEM IMPOSTOS

*Para ATTACar a Injustiça Fiscal*

regime fiscal mais justo e solidário, iniciamos um programa de democratização da economia, trazendo para o domínio de todos o que hoje alguns controlam.

## 2. Lutamos pela Paz

Pensamos que a resolução pacífica dos conflitos é um bem a conquistar. Recusamos o "realismo" da política internacional que leva potências a negociar, trocar e sacrificar vidas humanas por petróleo, chacinas por chacinas, silêncios por compensações. Não é admissível que um património adquirido pelas duríssimas experiências das guerras do Século que acabou seja desbaratado pelas ambições de *lobbies* ou pelas prioridades geo-estratégicas de líderes galopantes. Esta espiral de cinismo e violência pode ser interrompida. Se guerras no passado

**GUERRA?**

# Não!

*Para ATTACar a Guerra*

foram derrotadas pelos cidadãos, nada impede que o sejam também hoje, assim sejamos capazes de nos mobilizar e de lhes pôr termo.

## 3. Integramos o movimento dos Fora Sociais (Mundial, Europeu, Português)

Um caminho novo começou a ser trilhado em Porto Alegre. A globalização do capital financeiro conhece hoje uma alternativa possível. Ou melhor dizendo, muitas. Aquelas que são construídas pelas reivindicações de milhões de activistas espalhados pelo mundo, que, de uma forma nunca vista, começam a unir os seus esforços e a fortalecer os laços que os unem. Em Portugal, o Fórum Social Português arrepia caminho por entre o frágil tecido associativo português. É necessário alimentar este processo e através dele criar uma cultura de activismo e cidadania que nos permita acrescentar democracia à democracia.

# UM OUTRO MUNDO é Possível!

*Para ATTACar esta Globalização*

Para estas lutas, todos não somos demais. A reinvenção do mundo em que vivemos é uma tarefa apaixonante que pode e deve ser empreendida a partir de agora. Este é o nosso desafio. Se quiseres, será o teu.